

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

KAROLINE DIAS HESPANHOLO



**Estudo comparado entre as legendas da plataforma
de streaming *Max* e as *fansubs* da série *The O.C.***

Uberlândia/MG
2024

KAROLINE DIAS HESPANHOLO

**Estudo comparado entre as legendas da plataforma
de streaming *Max* e as *fansubs* da série *The O.C.***

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientador/a: Profa. Dra. Francine de Assis
Silveira

Uberlândia/MG
2024

KAROLINE DIAS HESPANHOLO

**Estudo comparado entre as legendas da plataforma
de streaming *Max* e as *fansubs* da série *The O.C.***

Monografia apresentada ao Curso de Tradução
do Instituto de Letras e Linguística da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Tradução

Banca de Avaliação:

Profª. Dra. Francine de Assis Silveira – UFU
Orientador

Profª. Dra. Cynthia Beatrice Costa – UFU
Membro

Profª. Dra. Paula Godoi Arbex – UFU
Membro

Uberlândia/MG, 12 de novembro de 2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à minha família, meus pais e minhas irmãs, que estiveram do meu lado a cada passo que eu dei para chegar até aqui. O apoio deles foi essencial, principalmente nessa reta final em que eu muitas vezes duvidei que conseguiria alcançar essa conquista. O maior privilégio do mundo foi poder ter cada um de vocês comigo, mesmo que seja a 277,1 km ou 9946 km de distância.

Aos meus amigos de Uberlândia e Ribeirão Preto, em especial Júlia e Ismael, que dividiram cada momento desse curso comigo e tornaram tudo tão leve, foi tão bom saber que todo dia eu iria a noite para a faculdade e encontraria companhias livres de julgamento e que me trariam tanto conforto, risadas e loucuras para serem vividas juntos.

Agradeço a Universidade Federal de Uberlândia por ter sido tão acolhedora, ter me ensinado tantas lições dentro e fora da sala de aula, ter sido um sinônimo de conforto e ao mesmo de desafio nos últimos anos, apresentando-me a vida adulta da melhor forma que eu poderia ter imaginado.

Aos meus professores do curso de Tradução, que foram muito mais do que apenas professores e se tornaram grandes inspirações, não só sobre como ser uma boa tradutora, mas também sobre ser uma boa pessoa e enfrentar esse mundo. E claro, ao Fernando, que sempre tirou todas as minhas dúvidas mais bestas com a maior paciência do mundo e sempre foi tão atencioso.

Por fim, à minha orientadora Francine, que embarcou nessa ideia comigo, sempre me motivando e me ajudando com muita paciência, foram muitas reuniões e à cada uma delas eu saía com a cabeça mais aberta, mais direcionada e inspirada para escrever. Uma das coisas mais importantes para conseguir fazer esse trabalho foi ter a orientação de uma pessoa que me deixou superconfortável e me permitiu seguir no meu ritmo.

*“Time, wondrous time
Gave me the blues and then purple pink skies.”
(Taylor Swift)*

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise comparativa entre as legendas produzidas pela plataforma de streaming Max e as legendas feitas por fãs (*fansubs*) para a série *The O.C.*. O objetivo é examinar as técnicas de tradução aplicadas tanto no contexto profissional quanto no amador, focando nos desafios linguísticos e culturais inerentes à Tradução Audiovisual (TAV). A análise baseia-se em teorias dos Estudos da Tradução, especialmente no modelo de Molina e Albir (2001), para avaliar as estratégias de legendagem utilizadas em episódios selecionados da série. A partir da análise de dados qualitativos e quantitativos, o estudo identifica diferenças fundamentais no uso de técnicas tradutórias, como modulação, adaptação e elisão, em ambos os tipos de legendas. Os resultados mostram que a técnica mais utilizada é a modulação, seguida pela adaptação, e que algumas dessas técnicas aparecem somente em um tipo de legendagem, como por exemplo a criação discursiva e a variação.

A pesquisa contribui para o campo da Tradução Audiovisual ao oferecer uma perspectiva sobre o crescente fenômeno das *fansubs*, as diferenças nos tipos de plataformas de consumo de conteúdo audiovisual legendado, além de destacar a relevância de se discutir as escolhas de tradução no contexto das plataformas de streaming e do conteúdo acessado pelos fãs.

Palavras-chave: Tradução audiovisual; *Fansubs*; Plataformas de Streaming; Técnicas de Tradução, Legendagem.

ABSTRACT

This study presents a comparative analysis between the subtitles produced by the streaming platform Max and fan-made subtitles (fansubs) for the series *The O.C.* The objective is to examine the translation techniques applied in both professional and amateur contexts, focusing on the linguistic and cultural challenges inherent in Audiovisual Translation (AVT). The analysis is based on Translation Studies theories, particularly the model by Molina and Albir (2001), to evaluate the subtitling strategies used in selected episodes of the series. Through qualitative and quantitative data analysis, the study identifies fundamental differences in the use of translation techniques, such as modulation, adaptation, and reduction in both types of subtitles. The results show that modulation is the most used technique, followed by adaptation, and that some of these techniques only appear in one type of subtitling, such as discursive creation and variation.

The research contributes to the field of Audiovisual Translation by offering a perspective on the growing phenomenon of fansubs, the differences in types of platforms for consuming subtitled audiovisual content and highlighting the relevance of discussing translation choices in the context of streaming platforms and fan-accessed content.

Keywords: Audiovisual Translation; Fansubs; Streaming Platforms, Translation Techniques, Subtitling.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	9
INTRODUÇÃO	10
1. REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1. TRADUÇÃO AUDIOVISUAL.....	12
1.2. TIPOS DE TAV: A LEGENDAGEM PARA OUVINTES E AS <i>FANSUBS</i>	13
1.3. AS PLATAFORMAS DE STREAMING E SEUS MANUAIS.....	15
1.4. TÉCNICAS TRADUTÓRIAS APLICADAS AO MEIO AUDIOVISUAL.....	16
2. METODOLOGIA	20
2.1. O SERIADO <i>THE O.C.</i>	20
2.2. ETAPAS METODOLÓGICAS.....	21
3. ANÁLISE DOS DADOS	23
3.1. ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS.....	23
3.1.1. EPISÓDIO 1.....	23
3.1.2. EPISÓDIO 2.....	28
3.2. ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS.....	33
3.2.1. ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE LEGENDAGEM MAIS USADAS.....	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	40
EPISÓDIO 1.....	40
EPISÓDIO 2.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Exemplificação	22
Tabela 2 - Ocorrência da expressão “little bitch”	23
Tabela 3 - Ocorrência da expressão “public defender”	24
Tabela 4 - Ocorrência da expressão “SAT's”	25
Tabela 5 - Ocorrência da expressão "it's no fun"	26
Tabela 6 - Ocorrência da expressão "before you started"	27
Tabela 7 - Ocorrência da expressão "black turtleneck in August!.....	28
Tabela 8 - Ocorrência da expressão "stealth"	29
Tabela 9 - ocorrência da expressão "train wreck"	30
Tabela 10 - Ocorrência da expressão "get your buzz on"	31
Tabela 11 - Ocorrência de expressão "Johnny Law"	32
Tabela 12 - Ocorrência da expressão "all up in Luke's grill'	33

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende investigar as diferenças entre as legendas elaboradas para streamings e as que são feitas por fãs (as chamadas *fansubs*), analisando quais técnicas são as mais utilizadas nos dois tipos de tradução e se existem inadequações naquelas feitas de maneira mais amadora.

A legendagem para ouvintes¹ (que, a partir daqui, chamaremos apenas de legendagem) é a prática tradutória em que um diálogo oral se transforma em texto, podendo ele estar na mesma língua do texto falado ou em outra língua. Esse tipo de tradução começou sendo realizado exclusivamente por profissionais da área, mas, com o desenvolvimento de novas tecnologias e com a necessidade de tornar diferentes conteúdos mais acessíveis a públicos outros, especialmente por conta da internacionalização do mercado audiovisual, ele vem se ampliando e sendo feito de novas maneiras por pessoas de dentro e de fora da área.

O termo *fansub* tem origem na língua inglesa e é a junção das palavras “*fan*” (fã) e “*subtitle*” (legenda)”; refere-se a conteúdos de legendagem produzidos por fãs para fãs, ou seja, pessoas que têm interesse em algum material audiovisual e que possuem certo conhecimento de outra língua se dispõem a traduzir e legendar para que outros também tenham acesso a esse material. Jorge Díaz-Cintas e Pablo Muñoz Sánchez (2006) destacam a importância dessas traduções de fãs, afirmando que são um fenômeno social de massa na internet. O que faz as *fansubs* serem tão populares é justamente o fácil acesso a esse tipo de conteúdo, que pode ser feito online, e a rapidez com que ele é produzido hoje em dia.

Assim, devido à sua popularidade, as *fansubs* acabam se tornando concorrentes diretas das legendas feitas para streamings. Essas últimas são consideradas “tradicionalistas” por seguirem um certo padrão de estética e estilo e por utilizarem técnicas tradutórias em seu desenvolvimento. Dessa forma, é possível discutir como elas se diferenciam e se assemelham do ponto de vista do produto.

O interesse para a realização desse estudo surgiu a partir de nossa constatação e identificação de diferenças entre as legendas chamadas *fansubs* e as presentes na plataforma de streaming Max, uma vez que somos fãs e consumidores desse tipo de conteúdo.

O seriado *The O.C.* foi escolhido como objeto de estudo para este trabalho, tanto por uma preferência pessoal quanto pela riqueza de elementos culturais presentes em sua narrativa,

¹ Identificação dos falantes, tradução dos efeitos sonoros (música, ruídos) e uma diferente concepção de tradução são elementos que tornam a LSE um pouco diferente da legendagem para ouvintes. Destaca-se que, em nosso texto, quando o termo *legendagem* for usado sem nenhuma outra especificação, estamos nos referindo à legendagem para ouvintes.

os quais se mostram relevantes para a análise de escolhas tradutórias. A série retrata a vida de adolescentes norte-americanos inseridos na alta sociedade, explorando questões sociais, culturais e emocionais que se refletem na linguagem utilizada. Esses aspectos linguísticos desempenham um papel fundamental na construção da história e exigem uma atenção cuidadosa no processo de tradução, considerando as nuances e os contextos culturais envolvidos. Além disso, *The O.C.* foi um fenômeno de sucesso durante sua exibição original, conquistando público e crítica, o que garantiu sua relevância ao longo dos anos. Esse impacto cultural permite que a série continue sendo consumida em diferentes plataformas midiáticas, como serviços de streaming e comunidades de *fansubs*, justificando sua escolha como objeto de estudo no campo da tradução.

As *fansubs* têm se tornado cada vez mais presentes nos materiais audiovisuais, competindo diretamente com as legendas ditas “oficiais”, feitas para as redes de streaming. Entretanto, as características e até mesmo a qualidade desse material continuam sendo questionadas, principalmente porque, muitas vezes, os tradutores das *fansubs* são amadores, ou seja, fãs sem formação alguma em Tradução. Há questões importantes a serem discutidas sobre como uma formação acadêmica de quem traduz para legendas pode fazer diferença em sua produção final, quando comparada a produções de fãs, que, muitas vezes, apenas conhecem o idioma a ser traduzido e um software de legendagem.

Assim, esse estudo busca contribuir para os Estudos da Tradução no que tange à Tradução Audiovisual (TAV), explorando uma de suas modalidades, a saber, a legendagem, além de contribuir para as pesquisas da área desenvolvidas na Universidade Federal de Uberlândia. Outra contribuição será uma breve discussão sobre a importância da formação de tradutores em meio acadêmico, uma vez que isso pode explicar algumas diferenças entre as duas legendas que serão analisadas.

O trabalho desenvolvido está exposto nessa monografia, que se divide da seguinte forma: no Cap.1, faremos a discussão das obras que foram a base teórica para a realização das análises e classificações. Já no Cap. 2, será apresentada a metodologia usada para desenvolver o trabalho. E por fim, no Cap. 3, a análise dos dados quantitativos e qualitativos obtidos ao final da nossa pesquisa serão apresentados.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste primeiro capítulo, apresentaremos quais foram as bases teóricas utilizadas para o desenvolvimento das análises e reflexões propostas neste trabalho. Para fins de organização, o referencial teórico foi dividido em três subcapítulos, sendo eles: Tradução Audiovisual, as plataformas de streaming e seus manuais, e Técnicas tradutórias aplicadas ao meio audiovisual.

1.1. Tradução Audiovisual

A Tradução Audiovisual (TAV) é uma prática considerada um tanto recente dentro dos Estudos da Tradução. Enquanto área acadêmica, foi somente no final da década de 1950 que ela começou a ser realmente reconhecida, passando a ter publicações acerca do tema em revistas e jornais sobre cinema.

Para Jorge Díaz Cintas (2005):

Na sua acepção primária, a TAV foi usada para encapsular práticas de tradução diferentes usadas na mídia audiovisual — cinema, televisão, VHS — nas quais há a transferência de uma língua-fonte para uma língua-meta. A dublagem e a legendagem são as mais populares na profissão e as mais conhecidas pelo público, mas há também outras, tais como *voice-over*, dublagem parcial, narração e interpretação. (Díaz Cintas, 2005, p. 4, *apud* Franco e Araújo, 2011, p. 3)

Assim, a TAV engloba as práticas de tradução que ocorrem em espaços onde há sinal acústico e sinal visual, trabalhando com uma língua de partida e uma língua de chegada, tendo como modalidades a legendagem, legendagem para surdos e ensurdecidos, *voice-over*, interpretação, dublagem e audiodescrição.

Segundo Amparo Hurtado Albir (2001, p. 77), os textos audiovisuais “caracterizam-se pelo encontro de, pelo menos, dois códigos: o linguístico e o visual, integrando também, algumas vezes, o código musical²”.

No caso deste estudo, o foco é a modalidade da legendagem para ouvintes, que consiste na elaboração de um texto curto que reflita as ideias transmitidas no áudio da imagem sendo apresentada, permitindo que o receptor tenha acesso à tradução e ao áudio original ao mesmo tempo. É uma prática amplamente discutida devido às restrições do gênero, tanto as relacionadas à sincronização de seus elementos básicos – imagem, tempo e texto – quanto aos aspectos técnicos, como espaço na tela, números de caracteres por linha/segundo e facilidade

² Tradução nossa. No original: *Los textos audiovisuales se caracterizan por la confluencia de, como mínimo, dos códigos: el lingüístico y el visual, integrando también algunas veces el código musical.*

de leitura. Em seu texto, Albir (2001, p.78) discute que na legendagem o texto original não sofre alterações, mas é adicionado um texto escrito que é transmitido simultaneamente aos enunciados correspondentes do idioma original. Esse fator é um dos que exigem sincronização, assim como a velocidade de leitura com a qual o olho humano consegue acompanhar confortavelmente.

1.2. Tipos de TAV: a legendagem para ouvintes e as *fansubs*

A tradução audiovisual (TAV) engloba diversas modalidades de tradução que adaptam o conteúdo de obras audiovisuais para diferentes idiomas e públicos. Os principais tipos de tradução audiovisual, Segundo Eliana P. C. Franco e Vera Lúcia Santiago Araújo (2011) incluem: legendagem para ouvintes, legendagem para surdos e ensurdecidos, legendagem eletrônica (*surtitling*), dublagem, *voice-over* e audiodescrição.

Atualmente, as legendas são feitas com a ajuda de *softwares* que buscam facilitar o processo por meio de marcações de tempo, divisão das falas, revisões e pré-visualização do material legendado, enquanto o trabalho está sendo realizado.

No Brasil, as pesquisas nessa área começaram nos anos 1990 e hoje as legendas são usadas em diferentes meios de comunicação, sendo a legenda aberta e a legenda fechada as mais utilizadas. A legenda fechada é escrita em letras brancas sobre uma tarja preta e o telespectador pode escolher acessá-la ou não por meio da tecla *Closed caption* nos controles remotos. Já a legenda aberta é aquela inserida na imagem antes da exibição, geralmente de cor amarela ou branca, podendo ser centralizada ou alinhada às laterais.

Araújo (2002) discorre sobre o processo de legendagem aberta no Brasil, explicando que ele ocorre, geralmente, da seguinte forma: o tradutor recebe o material de uma empresa e então elabora o texto traduzido, depois passa para o marcador, que faz a marcação do início e fim de cada legenda, e então segue para a revisão; na sequência, é gravado na imagem, sendo que esse processo pode ou não utilizar um *software* para ajudar, o que geralmente é definido por cada empresa.

Quanto às características de cada legenda, de acordo com Georg Michael Luyken (1991), elas geralmente têm, no máximo, duas linhas de 2 segundos cada, contendo entre 32 e 40 caracteres e seu tempo é determinado pela quantidade de texto, velocidade de leitura do receptor e intervalo entre as próprias legendas; o tempo de entrada e saída de cada legenda é definido, muitas vezes, pelas mudanças de cenas e pausas.

É importante dizer que, nessa investigação, não analisaremos especificamente ou diretamente essas restrições próprias da legendagem. Entretanto, é possível que elas possam aparecer no momento de lançar hipóteses sobre as razões das diferenças entre as legendas cotejadas.

Dentro do ramo de legendagem, há uma categoria que tem ganhado muita força, inclusive no Brasil, que são as chamadas *fansubs*. O termo nomeia as legendas abertas que são feitas por fãs e para fãs, no intuito de tornar os materiais audiovisuais mais acessíveis, e em menor tempo. Essa prática foi criada nos anos 1980 e suas primeiras produções tinham como foco os *animes* – que, na época, tinham suas distribuições limitadas –, e passou a se desenvolver mais ainda nos anos 1990 com o avanço da internet e das tecnologias, especialmente os programas de legendagem gratuitos.

Esse tipo de legendagem é feito geralmente por voluntários, que se juntam por meio de grupos, *blogs*, fóruns, sites e redes sociais para realizar esse trabalho. Ao realizar a pesquisa para essa monografia, encontramos o *United 4ever*, um site de legendagem com inúmeros seriados legendados de forma amadora e que possui uma aba de “Legende conosco”, em que qualquer um pode preencher o formulário para fazer parte da equipe. Os únicos requisitos indicados são ter domínio da língua portuguesa e inglês avançado; caso a pessoa interessada não tenha experiência em legendar, eles oferecem um guia. Esse guia discute os problemas de legendagem como o tempo de exposição da legenda e o de leitura do espectador comum, além de trazer um tutorial de como sintetizar o texto, trabalhar omissões, evitar repetições, como dividir as legendas, sincronia, verificação de erros e uma breve explicação sobre o funcionamento da ferramenta *Subtitle Workshop*. O padrão usado por esse site, exemplo é de até 20 caracteres por segundo, até 32 caracteres por linha, até 2 linhas, tempo mínimo de exposição de 1,4 segundos e tempo máximo de 5 segundos. No site desse grupo, eles deixam claro ainda que “legendar é um hobby, uma atividade não remunerada” e que “legendar é dividir o conhecimento, é ajudar, é disseminar cultura.”

O processo de legendagem amadora geralmente é dividido em etapas, como tradução, formatação, revisão e sincronização. Cada membro participa de apenas uma parte do processo e depois esse material é disponibilizado por meio de links, para que seja possível ser consumido online ou ser feito o download. As pessoas envolvidas nesse tipo de trabalho geralmente são fãs do produto que estão traduzindo ou então pessoas que possuem conhecimento das duas línguas de trabalho e usam essa atividade para praticar, além de quererem difundir o material. A procura por *fansubs* é grande devido ao alto custo das plataformas de streaming que, além de

serem caras, levam mais tempo para disponibilizar novos conteúdos legendados; outra razão seria o fato de que, às vezes, o número de idiomas fornecidos oficialmente é limitado.

Como as *fansubs* possuem uma natureza amadora, muito se discute sobre os erros que elas apresentam. Embora sejam reconhecidas por sua agilidade e criatividade, a legendagem amadora frequentemente carece de um processo estruturado de revisão e padronização. Isso resulta em erros ortográficos, gramaticais e até de digitação, que podem comprometer a clareza e a qualidade do texto apresentado. Esses desvios das normas linguísticas muitas vezes refletem a natureza amadora dessas produções, de acordo com Díaz-Cintas e Sánchez (2006), esses erros podem ser causados, muitas vezes, pela falta de comunicação e coordenação da equipe desempenhando o trabalho. Além disso, a falta de acesso a materiais, como glossários e dicionários sobre temas específicos, e a falta de conhecimento dos idiomas envolvidos na tradução (já que a proficiência não é uma exigência para a realização desse trabalho) também podem gerar problemas de tradução no produto.

1.3. As plataformas de streaming e seus manuais

As plataformas de streaming surgem como uma evolução natural da internet e da maneira que mídias são consumidas. São serviços online que permitem que o consumidor tenha acesso a filmes, séries, música, vídeos e transmissões ao vivo por meio de acesso à internet, sem que seja necessário realizar o download desse material. Os diferenciais dessa forma de consumo é a facilidade do acesso, a rapidez com que os conteúdos são liberados, a grande variedade de material disponibilizados e a possibilidade de ser acessado em diferentes dispositivos ao mesmo tempo. A tecnologia do streaming surgiu com a Netflix, que começou como um serviço de locação e venda de filmes online via email nos Estados Unidos. Em 2007, a plataforma desenvolveu sua atividade de transmissão online por meio de seu site, oferecendo acesso a filmes e séries de uma maneira muito mais rápida. Depois do enorme sucesso dessa primeira plataforma, as demais empresas do ramo audiovisual viram que esse seria um mercado lucrativo e, desde então, inúmeras novas plataformas foram criadas, como a Max, Amazon Prime, Disney+, Hulu e a GloboPlay no Brasil.

Um fato que contribuiu ainda mais para a explosão do consumo desse tipo de mídia, nos últimos anos, foi a pandemia da Covid-19. Uma das medidas impostas para conter a doença foi o isolamento social, que fez com que as pessoas precisassem ficar em suas casas, restringindo assim suas formas de lazer e fazendo com que elas se adaptassem. Assim, as plataformas de streaming se tornaram a maior fonte de entretenimento nesse período em que as opções eram

restritas. De acordo com uma pesquisa da Kantar IBOPE Media, houve um aumento de 37 minutos no tempo usado para consumir conteúdos audiovisuais, sendo que, em relação às plataformas de streaming, o consumo passou a ser de 1h49m por usuário e 58% das pessoas com acesso à internet afirmam ter acessado esses materiais por streaming pago durante a pandemia.

O processo de legendagem dessas companhias geralmente é feito de maneira terceirizada, são contratadas empresas que oferecem serviços linguísticos e de tradução, trabalhando com legendagem, localização, tradução, interpretação, entre outros. Porém, o trabalho realizado por esses agentes terceirizados não é livre, cada empresa possui seu próprio manual que deve ser seguido para que a legenda seja aceita, caso contrário alterações podem ser feitas pelo contratante. Muitas vezes, no entanto, não são liberados os manuais completos para aqueles que realizaram a tradução, tem se tornado cada vez mais comum que eles recebam apenas um material expondo os aspectos mais físicos das legendas e quem tem acesso ao manual por completo são pessoas que trabalham na checagem final feita pela própria rede de streaming. Um dos possíveis motivos da adoção desse método, segundo Díaz-Cintas e Remael (2021) é a questão do sigilo, já que os envolvidos no processo precisam se submeter a acordos de confidencialidade, para que o material não seja vazado. Esses manuais variam de empresa para empresa, a Max por exemplo segue o padrão de legendas europeu para os seus conteúdos exibidos no Brasil. No geral, as normas ficam entre 1 segundo como tempo mínimo de uma legenda e 6 segundos o máximo, com 32 caracteres por linha e são discutidos nos manuais as questões de linguagem oral e escrita, uso de palavrões, gírias e estrangeirismos, além da marcação do tempo.

1.4. Técnicas tradutórias aplicadas ao meio audiovisual

Para que seja possível orientar a discussão e classificação desse trabalho, é preciso primeiro diferenciar as noções de método, estratégia e técnica³. De acordo com Molina e Albir (2001), os métodos de tradução referem-se à maneira como um determinado processo de tradução é realizado em termos do objetivo do tradutor. Já as estratégias são os procedimentos usados pelo tradutor para resolver problemas que surgem durante o processo de tradução. Por último, a definição apresentada por Molina e Albir para técnicas de tradução é que são procedimentos para analisar e classificar como a equivalência da tradução funciona, baseando-

³ A nomenclatura utilizada para designar as técnicas, estratégias e métodos de tradução é objeto de diversas discussões na área. Neste estudo, optamos por seguir a proposta de Molina e Albir (2001), considerando a relevância e a abrangência de seus trabalhos.

se em 5 características 1) afetam o resultado da tradução; 2) são classificadas por comparação com o original; 3) afetam microunidades de texto; 4) são discursivas e contextuais; 5) são funcionais.

Quando pensamos em tradução escrita, autores apresentam diferentes abordagens para discutir as técnicas tradutórias, como Lawrence Venuti (1995) com a domesticação e estrangeirização, em que ele fala sobre adaptar o texto à cultura da língua de destino, tornando-o mais familiar para o leitor ou preservar as particularidades culturais do texto original. Já Eugene Nida (1969), discorre sobre a equivalência formal e dinâmica, onde a formal busca manter a estrutura e forma do texto original e a dinâmica prioriza a reprodução do efeito emocional e a compreensão do leitor da língua de destino.

Ao pensar no contexto audiovisual, temos estudos importantes, como o de Henrik Gottlieb (1992). Ele argumenta que a legendagem é uma forma única de tradução e que pode ser definida como uma escrita aditiva, imediata, síncrona e de muitas especialidades. O teórico faz um trabalho de descrição e propõe 10 tipos diferentes de técnicas de tradução para a produção de legendas.

Após estudo e reflexão sobre o tema, decidimos basear-nos, para essa pesquisa, na classificação elaborada por Molina e Albir (2001) no artigo "Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach", em que são apresentadas 18 técnicas de tradução. A escolha pelas técnicas de tradução propostas por Molina e Albir (2001) se fundamenta na abrangência e flexibilidade que essa abordagem oferece para a análise de diferentes modalidades de tradução, o que a torna ideal para a análise comparativa entre legendas comerciais e *fansubs*. Assim, essa classificação nos oferece uma base teórica robusta para investigar as diferenças entre legendas profissionais e amadoras, auxiliando na identificação de padrões e no entendimento das escolhas feitas pelos tradutores em situações distintas. Porém, é importante ressaltarmos que a teoria não se estende a questões linguísticas como erros de português e desvios de normas, que aparecem em alguns dos exemplos analisados das legendas amadoras.

Listaremos abaixo essas técnicas e explicaremos como cada uma delas é definida pelas autoras, usando como base a tradução elaborada no artigo "Análise de legendas da série *Friends*: questões de tradução", de Bianca Rabaioli (2017):

- Adaptação: substituir um elemento cultural do texto de partida por outro da cultura de chegada;

- Amplificação: introduzir informações que não estão presentes no texto original, como paráfrase explicativa;
- Empréstimo: usar uma palavra ou expressão diretamente de outro idioma, pode ser puro (sem nenhuma alteração na palavra) ou pode ser naturalizado;
- Decalque: tradução literal de uma palavra ou frase estrangeira; pode ser lexical ou estrutural;
- Compensação: introduzir uma informação ou efeito estilístico em outro lugar no texto de chegada, porque ele não pode ser refletido no mesmo lugar que no texto de partida;
- Descrição: substituir um termo ou expressão por uma descrição de sua forma e/ou função;
- Criação discursiva: estabelecer uma equivalência temporária que é totalmente imprevisível/fora de contexto;
- Equivalente consagrado: usar um termo ou uma expressão reconhecida (por dicionários ou uso da língua) como um equivalente no texto de chegada;
- Generalização: usar um termo mais geral ou neutro;
- Ampliação linguística: acrescentar elementos linguísticos, geralmente usada em interpretação consecutiva e dublagem;
- Compressão linguística: sintetizar os elementos linguísticos do texto de chegada, geralmente usada na interpretação simultânea e na legendagem;
- Tradução literal: traduzir uma palavra ou uma expressão palavra por palavra;
- Modulação: mudar o ponto de vista, o foco ou a categoria cognitiva em relação ao texto de partida; pode ser lexical ou estrutural;
- Particularização: usar um termo mais preciso ou concreto;
- Redução/Elisão: eliminar informações no texto de chegada, que estavam presentes no texto de partida;
- Substituição: trocar elementos linguísticos por elementos paralinguísticos (entonação, gestos) ou vice-versa;
- Transposição: alterar a categoria gramatical;
- Variação: alterar elementos linguísticos ou paralinguísticos (entonação, gestos) que afetam aspectos da variação linguística: mudanças de tom textual, estilo, dialeto social, dialeto geográfico etc.;

Diante do exposto, observamos que a TAV, especificamente a legendagem, envolve uma série de desafios técnicos e tradutórios que vão além da simples transposição de palavras entre idiomas. O avanço das plataformas de streaming, bem como a crescente popularização das *fansubs*, demonstra a relevância de se discutir as escolhas tradutórias. No próximo capítulo, apresentaremos a metodologia adotada para a análise comparativa das legendas selecionadas, detalhando as etapas e os critérios utilizados para a coleta e interpretação dos dados.

2. METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa que projetamos, foram seguidos passos metodológicos específicos para fazer as comparações entre legenda oficial e *fansubs*, para, na sequência, realizar nossa investigação linguística. Vale frisar que, apesar de compreendermos que uma série é uma obra audiovisual e que, portanto, imagem, som e texto estão interligados, abordaremos aqui as questões de tradução de um ponto de vista linguístico, não considerando aspectos técnicos, como número de caracteres por linha, segmentação de legendas etc.

A seguir, detalhamos todas as etapas, iniciando pela apresentação da obra audiovisual a partir da qual foram extraídas as legendas que foram alvo de investigação.

2.1. O seriado *The O.C.*

The O.C. é uma série estadunidense que estreou em 2003 e foi transmitida até 2007, com 4 temporadas e 92 episódios. A trama retrata a vida de Ryan Atwood, um jovem problemático que é adotado por um casal rico no bairro de Newport Beach, depois de quase ser preso com seu irmão e de ser abandonado por sua mãe. A partir desse acontecimento, o seriado mostra a vida de Ryan em um mundo repleto de dinheiro e completamente diferente de suas origens, onde ele se apaixona e cria novos laços com sua nova família. A produção foi distribuída pela Warner Bros e foi um fenômeno *teen* dos anos 2000, sendo indicada a vários prêmios da televisão, como o *Writers Guild of America Award* e o *Teen Choice Awards*, além de atingir um índice 68% de aprovação entre os críticos no Rotten Tomatoes e ter uma audiência de 9,48 milhões em sua primeira temporada. No Brasil, a série recebeu o nome de "O.C.: Um Estranho no Paraíso" e era exibida no canal SBT, sendo dublada; atualmente, pode ser acompanhada pelo streaming Max.

A princípio, a série foi escolhida como fonte de nosso corpus de estudo com base em motivações pessoais. Entretanto, consideramos-na interessante alvo de estudo e análise devido ao fato de sua linguagem ser simples, mas rica em gírias e elementos culturais, o que tornam a sua legendagem um desafio, especialmente por possuir cenas de humor e de drama que exigem que o tradutor use de seu conhecimento e de sua criatividade para transmitir, em um espaço limitado e em um meio cheio de estrições, a reação desejada. Assim, nossa curiosidade levou-nos a observar as traduções para as legendas oficiais e compará-las com legendas amadoras, para verificar como esses desafios tinham sido resolvidos. Esse nosso "teste piloto" acabou por revelar diferenças entre os dois tipos de legendas, o que se tornou alvo de nossa investigação.

2.2. Etapas metodológicas

Inicialmente, surgiu o interesse pessoal de reassistir o seriado, porém na época ele estava disponível em poucas plataformas, o que dificultou o acesso. Foi então, que em uma pesquisa no aplicativo X, encontramos uma conta de notícias da série que havia publicado um link de Google Drive com os episódios de todas as temporadas, com áudio original em inglês e legendadas em português, feitas por fãs. Ao começar a assistir com um olhar mais atento às legendas, devido aos conhecimentos adquiridos durante os anos de curso de Tradução, algumas escolhas feitas para a tradução causaram curiosidade sobre outras possíveis escolhas tradutoras poderiam ser usadas em diferentes meios de distribuição. Em agosto de 2023, a Max adicionou *The O.C.* em seu catálogo, facilitando o acesso a trama e a partir disso surgiu a ideia de comparar as duas legendas que haviam sido encontradas.

Para iniciar a pesquisa, foram assistidos alguns episódios da série para escolha dos que seriam efetivamente estudados. Assim, delimitamos os dois primeiros episódios da primeira temporada como material de análise, por serem os episódios que introduzem a trama ao telespectador, ou seja, têm a tarefa de apresentar a história, com o objetivo de cativar o público, exigindo que a legenda contribua com essa missão. Ademais, são episódios que apresentam expressões e outros elementos que consideramos interessantes para serem observado e discutidos.

Em seguida, extraímos as legendas em português do *fansub*, manualmente selecionando aquelas que apresentavam gírias, expressões culturais e termos específicos que achamos interessantes para discussão. Os arquivos de vídeo foram obtidos no drive fornecido pelo fã-clube The O.C. Brasil, postado na rede social X; observa-se que os créditos da legendagem são de um tradutor que assina os episódios como Gilsondr e que fazia parte de um antigo site, chamado BaixarSeriesMP4.com.

Depois, extraímos as legendas em português da Max da mesma maneira, ou seja, manualmente e selecionando as equivalentes das que haviam sido escolhidas ao analisarmos o *fansub*. Esse trabalho precisou ser feito manualmente devido ao fato de que as redes de streaming não permitem que sejam realizadas capturas de tela de seu conteúdo. As legendas originais em inglês também, foram extraídas da Max e foram transcritas, mais uma vez, manualmente, já que não encontramos as legendas em nenhum site por se tratar de uma série mais antiga. Para fins de cotejo, as legendas em inglês foram a base e o ponto de partida para as comparações.

Após todos esses dados serem extraídos, elaboramos uma tabela para registrá-los. Abaixo, um trecho dessa tabela para fins de exemplificação:

Tabela 1 - Exemplificação

n.	Time code	<i>Inglês</i>	Max	Fansub
1.	00:00:24	<i>-Quit being a little bitch!</i>	-Deixa de ser fresco! Entra!	É bom você vim, moçinha. Entra [sic]
2.	00:01:37	<i>-The court's appointed me your public defender.</i>	-O tribunal lhe designou um advogado de defesa público.	Serei seu advogado.

Fonte: elaborada pelo autor (2024).

Na primeira coluna, numeramos as ocorrências por questões de organização e posterior quantificação. Na segunda coluna, temos o *time code* do início de cada legenda, para que seja de fácil localização. Na terceira coluna, apresentamos as legendas em inglês que foram usadas de base. Na quarta fileira, temos as legendas em português da Max. E por fim, na última coluna, a legenda em português feita por fãs.

A partir da comparação entre as legendas, procedemos à análise dos dados com base em Molina e Albir (2001). Nossas considerações serão apresentadas no capítulo 3.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Apresentaremos a seguir as análises dos dois episódios selecionados, explorando e trazendo dados qualitativos e quantitativos.

3.1. Análise dos dados qualitativos

3.1.1. Episódio 1

A primeira legenda analisada aparece logo nos segundos iniciais do episódio de abertura da série, na cena em que Ryan e seu irmão Trey estão roubando um carro. Ryan não está muito à vontade em participar do assalto e é então que seu irmão grita com ele, em uma tentativa intimidadora de o convencer a entrar logo no carro que estão roubando para que possam sair dali o quanto antes.

Tabela 2 - Ocorrência da expressão “*little bitch*”

n.	Time code	Inglês	Max	Fansub
1	00:00:24	<p>Trey: <i>-I'm your big brother. If I don't teach you this, who will?</i></p> <p>Ryan: <i>-I don't know, Trey.</i></p> <p>Trey: <i>-Quit being a little bitch! Get in!</i></p>	<p>Trey: -Sou seu irmão mais velho. Se eu não lhe ensinar isso, que vai ensinar?</p> <p>Ryan: -Sei lá, Trey.</p> <p>Trey: <u>-Deixa de ser fresco! Entra!</u></p>	<p>Trey: Eu sou seu irmão mais velho, se eu não te ensina isso, quem ira?</p> <p>Ryan: Ah não Trey!!</p> <p>Trey: <u>É bom você vim, moçinha. Entra</u> [sic]</p>

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Podemos notar o uso da expressão “*little bitch*”, usada geralmente de forma depreciativa e machista para se referir a alguém que “não é um homem de verdade”, segundo o dicionário informal *Urban Dictionary*. Observamos que ela é traduzida de duas maneiras diferentes nas legendas em português: na legenda comercial, é usado o adjetivo “fresco”, o que pode ser uma tentativa de amenizar o insulto, já que tira/exclui o palavrão e escolhe uma palavra que, segundo o Dicionário informal, é usada para referir-se a pessoas que reclamam de tudo. Entretanto, numa segunda acepção, o dicionário informa que o vocábulo também pode ser ter o significado de “indivíduo do sexo masculino que possui traços afeminados”. Ou seja, ainda assim, foi utilizada uma palavra que pode ser vista com tom machista. O próprio dicionário informal traz a

informação de que “viadagem” seria um dos significados de fresco para referir-se a pessoas homossexuais de forma pejorativa. Assim, podemos dizer que houve uma adaptação, em que a legenda substitui um elemento cultural da língua de partida por outro elemento cultural da língua de chegada, nesse caso, um palavrão mais pesado por um insulto mais atenuado. No caso da *fansub*, pode-se notar, primeiramente, um erro com a conjugação do verbo “vir”, que está conjugado na primeira pessoa do pretérito perfeito, quando o correto seria o uso do infinitivo pessoal do verbo na terceira pessoa, “vir”. Além disso, percebe-se que há uma mudança no sentido da ordem dada, pois, no original, o personagem exige que Ryan pare de ter medo, indiretamente mandando ele entrar no carro; já na legenda amadora, o comando é direto sobre entrar no veículo, apenas caracterizando-o posteriormente como covarde, no momento em que o chama de forma machista, acrescentando “moçinha”, vocábulo que também possui erro de ortografia, deixando subentendido que o fato de ele não querer roubar um carro o torna “menos homem”, essa interpretação se dá quando questionamos o teor de chamar um homem de “mocinha”. Dessa forma, temos ainda nessa legenda o uso de modulação, que é quando ocorre a troca do enfoque na ordem dada por Trey, e adaptação, quando analisamos o uso do adjetivo usado para se referir a Ryan. Nota-se que nas duas legendas o caráter sexista do insulto foi mantido.

Uma outra observação diz respeito às convenções gráficas da legendagem. Podemos notar que na legenda *fansub* não há uso de travessão para iniciar os diálogos, sendo essa uma característica que está presente em todas as legendas amadoras analisadas neste trabalho.

As legendas do próximo quadro aparecem na segunda cena da trama, na qual Ryan é apresentado a seu novo advogado, Sandy Cohen, após ser preso por roubar o carro com seu irmão.

Tabela 3 - Ocorrência da expressão “*public defender*”

n.	Time code	Inglês	Max	Fansub
2	00:01:37	Sandy: -Ryan. Sandy Cohen. Sandy: <u>-The court's appointed me your public defender.</u>	Sandy: -Ryan. Sou Sandy Cohen. Sandy: <u>-O tribunal lhe designou um advogado de defesa público.</u>	Sandy: Ryan, sou Sandy Cohen. Sandy: <u>Serei seu advogado.</u>

Fonte: elaborada pelo autor (2024).

No original em inglês, o termo usado para referir-se ao advogado é “*public defender*”, que, nesse caso, é um advogado oferecido pelo Estado para aquelas pessoas que não possuem condições de contratar um advogado privado, de acordo com o dicionário *Merriam Webster*.

Nota-se que a frase é construída na primeira pessoa (*appointed me*), em que Sandy é quem fala referindo-se a si mesmo como aquele que foi indicado para o cargo. A legenda da Max mantém a figura de defesa pública, porém, na construção frasal, é usado o pronome pessoal oblíquo “lhe”, na terceira pessoa, dirigindo a frase a Ryan. Percebemos, então, o uso de modulação na legenda comercial e de um equivalente consagrado para o termo de “*public defender*”. Na legenda amadora, é usada a primeira pessoa, assim como no inglês, porém são omitidos alguns elementos presentes no original; além disso, não se faz menção a qual tipo de advogado Sandy é, o que é importante para compreender a situação financeira de Ryan, que não pode pagar por um advogado particular. Nesse caso, podemos apontar duas técnicas que são utilizadas na mesma legenda, a elisão, que é quando há a exclusão de elementos presentes no texto de partida, e a generalização do *public defender*.

A legenda discutida na sequência consta na continuação da cena descrita acima. Sandy e Ryan estão se conhecendo e conversando sobre como as coisas podem melhorar na vida de Ryan com a ajuda do advogado e se ele focar nos estudos, em vez de seguir o mesmo caminho de seu irmão, ou seja, uma vida criminosa.

Tabela 4 - Ocorrência da expressão “SAT's”

n.	Time code	Inglês	Max	Fansub
3	00:02:10	<p>Sandy: <i>-Your grades are not great. Suspended twice for fighting truancy three times.</i></p> <p>Sandy: <i>-Your test scores. 98% on your SAT's.</i></p>	<p>Sandy: Sua avaliação não é ótima. Foi suspenso 2 vezes por brigar, 3 por cabular aula.</p> <p>Sandy: <u>-As suas notas. 98% de média geral.</u></p>	<p>Sandy: Suas notas, não são boas. Suspenso 2 vezes por briga, 3 por indisciplina...</p> <p>Sandy: <u>98% de acerto no S.A.T!</u></p>

Fonte: elaborada pelo autor (2024).

No original em inglês, ao falar sobre as notas de Ryan na escola, Sandy cita o *SAT*, que significa *Scholastic Aptitude Test*, prova que faz parte do processo de admissão de alunos em algumas faculdades dos Estados Unidos, de acordo com o *Cambridge Dictionary*. Ao traduzir para a legenda em português, a Max optou por usar a técnica da generalização, substituindo o nome do teste por uma ideia mais ampla, usando apenas “média geral”, já que a nota da prova estadunidense é baseada na média das fases de escrita e leitura. Essa técnica, nesse exemplo, acaba facilitando o entendimento do público que pode não ter conhecimento sobre o que é esse teste, deixando claro que Ryan possui notas altas, o que parece ser a informação importante nesse momento. Já a legenda amadora usou, mais uma vez, a técnica da elisão, excluindo a

primeira frase falada pelo personagem, frase que indica sobre o que estão falando, ou seja, sobre as notas de Ryan. Além disso, nessa tradução, o nome da prova SAT é mantido, sendo escrito com pontos, indicando tratar-se de uma sigla. Entretanto, se esta não for conhecida pela maioria do público-alvo (o que acreditamos ser o caso), isso pode prejudicar a compreensão dos telespectadores.

Após ser liberado da cadeia, Ryan volta para casa de sua mãe e Randy entrega ao garoto seu cartão de visitas, para o caso de o garoto precisar de ajuda futuramente. Ao entrar em casa, Ryan e sua mãe discutem por conta da prisão; ele também briga com o namorado da mãe e acaba sendo expulso de casa. Sem saber a quem recorrer, ele liga para Randy, o advogado, que leva Ryan para sua casa. Ao chegar lá, Randy pede para o menino esperar no carro, enquanto ele fala com sua esposa sobre a situação. Nesse momento, depreende-se, pela cena, que Sandy hesita, pensando consigo mesmo sobre deixar ou não a chave do veículo ali, já que o menino tinha acabado de ser preso por roubar um carro, e é nesse contexto que temos as legendas do quadro abaixo. Observando a expressão no rosto de Sandy, Ryan brinca que não seria divertido roubar o carro se a chave estivesse dentro dele. Vejamos:

Tabela 5 - Ocorrência da expressão "it's no fun"

n.	Time code	Inglês	Max	Fansub
4	00:07:34	Sandy: <i>Um, you know, why don't you wait here for a minute. I'll be back.</i> Ryan: <i>-It's no fun if the key's in the car.</i>	Sandy: Escute, espere aqui um minuto. Eu já volto. Ryan: <u>-Não tem graça roubar com a chave na ignição.</u>	Sandy: Hmm, você sabe, por que você não espera aqui um minuto? Eu já volto. Ryan: <u>Não tem problema se as chaves estiverem no carro</u>

Fonte: elaborada pelo autor (2024).

Na tradução da Max, podemos notar que a legenda opta por descrever que não tem graça roubar se a chave estiver especificamente na ignição do carro, que é onde ela funciona, diferentemente do original, que apenas fala sobre ela estar dentro do veículo, usando, portanto, a técnica de amplificação. Na legenda amadora, há, a nosso ver, uma alteração no tom humorístico apresentado no comentário de Ryan, devido ao fato de não ter referência direta ao incidente anterior que resultou em toda aquela situação e de não transmitir a ironia – que é uma das principais características do personagem – da mesma forma. Além da expressão “*it's no fun*”, ter virado “não tem problema” como se Ryan estivesse apenas reafirmando para Sandy que está tudo bem a chave ficar ali, o que também impacta na transmissão de um possível

humor. Nesse caso, podemos dizer que a técnica usada foi a variação ao se referir ao tom e uma modulação quando analisamos a mudança de ponto de vista.

O contexto do quadro abaixo é: uma conversa entre Randy e sua esposa, Kirsten, sobre a possibilidade de Ryan ficar com eles até ter um outro lugar para morar. A esposa não fica muito feliz com a ideia e não acha que é uma boa opção; então, afirma para o marido que era apenas uma questão de tempo até que ele começasse a trazer aqueles que ele defendia (“criminosos”) para casa.

Tabela 6 - Ocorrência da expressão "before you started"

n.	Time code	Inglês	Max	Fansub
5	00:07:47	<p>Kirsten: <i>-You brought him home. This is not a stray puppy, Sandy.</i></p> <p>Sandy: <i>-I know that, Kirsten.</i></p> <p>Kirsten: <i><u>-It was only a matter of time before you started bringing home felons.</u></i></p>	<p>Kirsten: -Trouxe-o pra casa? Ele não é um cãozinho perdido.</p> <p>Sandy: Eu sei, Kirsten.</p> <p>Kirsten: <u>-Eu sabia que você acabaria trazendo criminosos para casa.</u></p>	<p>Kirsten: Você trouxe ele pra casa? Ele não é um cachorrinho perdido, Sandy!</p> <p>Sandy: Eu sei disso, Kirsten.</p> <p>Kirsten: <u>É uma questão de tempo até vc começar a trazer bandidos para casa.</u></p>

Fonte: elaborada pelo autor (2024).

Em ambas as legendas, em português, observamos escolhas tradutórias distintas. Na legenda comercial, temos o uso explícito da primeira pessoa, que muda o ponto de vista do comentário proferido e a mudança de tempo na fala da esposa, onde não é usado o pretérito imperfeito do modo indicativo, mostrando que já era algo esperado e que aconteceu; há ainda a omissão do início da fala da personagem, quando ela diz que “era apenas uma questão de tempo”. Assim, podemos apontar o uso de duas técnicas de tradução: a modulação, com a troca de foco e a elisão, com a exclusão de informações presentes no original

Por outro lado, na legenda de *fansub* temos uma mudança de tempo verbal: no original, usa-se o passado e na tradução, foi usado o presente, o que podemos dizer também que é uma modulação, indicando que a ação não era esperada pela esposa e ela não sabia que aconteceria. Ademais, podemos notar que houve a abreviação da palavra “você” para “vc”, o que julgamos ser uma expressão muito informal para legendas; porém, ao consultar alguns manuais de legendagem (como da Netflix, Drei Marc), não encontramos nenhuma informação específica, sobre esse caso específico, algo que apontasse esse tipo de abreviação como um erro. Entretanto, os manuais consultados não apresentam orientações diretas sobre todas as

abreviações, muito menos sobre as mais informais, apenas sobre as mais frequentes e usuais, como para pronomes de tratamento e quilometragem. É importante ressaltar que com a chegada dos diferentes streamings no mercado de tradução, principalmente a Netflix, as regras para legendagem têm sofrido alterações e não são mais tão rígidas como antigamente, permitindo que casos como o citado acima aconteçam. Outro exemplo desse movimento é a maior aceitação da presença de palavrões nas legendas. Segundo o artigo “Palavrões e turpilóquios à vontade: os serviços de streaming e a atualização das normas de tradução para legendagem” (2024) esse movimento se dá por três motivos: a chegada de uma nova geração de tradutores na era da Netflix que não tem conhecimento das normas antigas, a influência dos assinantes de streaming no produto que está sendo produzido e as próprias diretrizes mais flexíveis inseridas pela Netflix.

3.1.2. Episódio 2

No segundo episódio da série, a primeira legenda que apresenta uma questão relevante para nossa análise aparece no contexto de que Ryan está prestes a ser enviado de volta para o sistema de assistência social, o que o faz tentar fugir da casa dos Cohen. Seth, que já vê Ryan como um amigo, não gosta dessa situação e cria um plano para esconder Ryan em uma casa modelo vazia (casa usada como exemplo de amostra do projeto de construção para possíveis compradores), a qual sua mãe arquiteta projetou. Na cena, os dois garotos se encontram na frente da casa de Seth para colocar o plano em ação e acabam encontrando a vizinha, Marissa. Ela pergunta o que estão tramando, já que Seth está todo vestido de preto, usando uma blusa de gola alta, parecendo um espião; o que a intriga é que seria uma roupa muito quente, considerando que é agosto, ou seja, verão nos Estados Unidos.

Tabela 7 - Ocorrência da expressão "black turtleneck in August!"

n.	Time code	Inglês	Max	Fansub
6	00:09:19	<p>Marissa: <i>-You guys are up to something.</i></p> <p>Seth: <i>-Dude, what did you tell her?</i></p> <p>Ryan: <i>-I didn't tell her anything.</i></p> <p>Ryan: <i>-<u>Maybe the black turtleneck in August tipped her off.</u></i></p> <p>Seth: <i>-Okay, I was going for</i></p>	<p>Marissa: -Vocês estão aprontando alguma coisa.</p> <p>Seth: -O que você disse a ela?</p> <p>Ryan: -Eu não disse nada.</p> <p>Ryan: <u>-Talvez seja essa blusa preta de gola alta no verão.</u></p>	<p>Marissa: Vocês estão aprontando algo?</p> <p>Seth: Cara, o que você disse a ela?</p> <p>Ryan: Não disse nada a ela.</p> <p>Ryan: <u>Ele deve ter desconfiado pela gola olímpica em Agosto.</u></p> <p>Seth: Okay, eu ia</p>

		<i>stealth, and also it's slimming.</i>	Seth: -Eu queria algo discreto. Além disso, preto emagrece.	esquiar, e ela emagrece também.
--	--	---	--	---------------------------------

Fonte: elaborada pelo autor (2024).

Na legenda comercial, notamos que foi a tradução apresenta o equivalente de “*black turtleneck*”, que seria uma blusa preta de gola alta; entretanto, não há menção ao mês de agosto. Isso provavelmente se deve ao fato de que, para o telespectador brasileiro, não ficaria claro que está calor ou que é verão, já que as estações do ano ocorrem em épocas diferentes nos dois países. Por isso, podemos dizer que houve o uso de decalque ao referir-se à blusa, uma vez que é a tradução literal da palavra, mas houve também uma generalização, ao se utilizar a estação do ano, ao invés do mês. A expressão “*tipped her off*” não foi traduzida nesse trecho, o que mostra uma elisão. Já na legenda *fansub*, notamos, primeiramente, um erro com o pronome escolhido, que está no masculino. Nesse momento, a referência é à Marissa, que é uma mulher. Outro erro que podemos apontar é a escrita do mês de agosto com letra maiúscula; de acordo com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa do ano de 1995 é necessário o uso de inicial minúscula “ordinariamente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes”, incluindo nomes dos dias, meses e estações do ano. Por fim, temos a tradução de “*black turtleneck*” que foi traduzido pelo termo “gola olímpica”, que, segundo o blog de moda masculina “Seu Elias” (disponível em: <https://seuelias.com/2019/07/04/inverno-com-estilo-conheca-a-gola-rolê/>), é como a gola rolê era conhecida nos anos 60, sendo hoje chamada de gola alta. Nesse caso, podemos apontar como técnica o uso da variação, usando uma linguagem de época.

No quadro seguinte, temos a continuação dessa mesma cena, em que Seth justifica a sua escolha de vestimenta, tentando esconder de Marissa o que eles realmente estão planejando. Seth, no original em inglês, diz que escolheu algo discreto e que emagrece.

Tabela 8 - Ocorrência da expressão “*stealth*”

n.	Time code	Inglês	Max	Fansub
7	00:09:22	Seth: -Dude, what did you tell her? Ryan: -I didn't tell her anything. Ryan: -Maybe the black turtleneck in August tipped her off. Seth: -Okay, I was going for <i>stealth, and also it's</i>	Seth: -O que você disse a ela? Ryan: -Eu não disse nada. Ryan: -Talvez seja essa blusa preta de gola alta no verão. Seth: -Eu queria algo discreto. Além disso,	Seth: Cara, o que você disse a ela? Ryan: Não disse nada a ela. Ryan: Ele deve ter desconfiado pela gola olímpica em Agosto. Seth: Okay, eu ia esquiar, e ela

	<i>slimming.</i>	preto emagrece.	emagrece também.
--	------------------	-----------------	------------------

Fonte: elaborada pelo autor (2024).

Primeiramente, a legenda comercial divide a fala do personagem em duas frases; assim, temos uma ampliação linguística, já que um elemento linguístico é acrescentado. Ademais, temos também o uso da técnica de modulação, ao referir-se a cor preta como o que emagrece, já que, no inglês, fala-se da roupa no geral, e a técnica da elisão, quando a tradução exclui o “okay” do início da frase. Em contrapartida, a legenda de *fansub* mantém o uso da expressão grafada em inglês, o que podemos apontar como um decalque, além de manter a mesma estrutura frasal usada no inglês. Podemos ainda apontar uma possível criação discursiva, ao observar a tradução de “*I was going for stealth*” como “eu ia esquiar”. Em um primeiro momento, pode parecer um erro de tradução, mas ao realizar uma pesquisa mais aprofundada encontramos em uma revista online especializada (disponível em: <https://sledmagazine.com/stealth-skis-review/>) que “*stealth*” é o nome de um equipamento usado para esquiar na cor preta e que é descrito como agressivo e que não é indicado para práticas mais simples. Nossa hipótese é que o tradutor tentou criar uma equivalência de Seth estar usando uma roupa especial preta para fazer algo agressivo, como ajudar Ryan a fugir de casa, com o equipamento de esquiar. Essa hipótese se torna possível quando analisamos as demais escolhas tradutórias feitas pelo tradutor.

Após o encontro com Ryan e Seth, enquanto eles estavam saindo de casa para colocar o plano em prática, Marissa decide se juntar a eles e ajudar. No contexto do quadro abaixo, eles já estão na casa modelo e Ryan e Marissa estão conversando sobre suas respectivas famílias.

Tabela 9 - ocorrência da expressão “*train wreck*”

n.	Time code	Inglês	Max	Fansub
8	00:13:30	<p>Marissa: <i>-So your mom, I mean... she has to come back, right?</i></p> <p>Ryan: <i>I don't know.</i></p> <p>Ryan: <i>-My mom's kind of a <u>train wreck</u>.</i></p>	<p>Marissa: -Mas a sua mãe...quero dizer, ela tem de voltar, não tem?</p> <p>Ryan: -Eu não sei.</p> <p>Ryan: <u>-Minha mãe é uma desgraça.</u></p>	<p>Marissa: Então sua mãe, quer dizer, ela tem de voltar, certo?</p> <p>Ryan: (sem legenda)</p> <p>Ryan: <u>-Minha mãe é um tipo de trem fora do trilho!</u></p>

Fonte: elaborada pelo autor (2024).

No inglês, Ryan usa a expressão “*train wreck*” para descrever sua mãe, referindo-se, de acordo com o *Collins Dictionary*, a ela como uma pessoa que tem problemas sérios na vida. No português, a Max optou por usar a técnica de adaptação, trazendo para algo mais cultural no país e usa de “desgraça” para descrever a mãe de Ryan. No Brasil, o uso dessa palavra tem uma conotação considerada pesada e muitos não gostam que ela seja dita em voz alta, principalmente por razões religiosas, assim essa escolha coloca um peso a mais na descrição, indicando a quão complicada é a situação da mãe. O dicionário Michaelis traz como definições possíveis para a palavra: má sorte, fato desastroso, angústia; como podemos ver todas as definições apresentadas carregam um tom negativo, tornando um pouco mais claro a adjetivação escolhida para uma pessoa que tem muitos problemas na vida. Já na legenda de *fansub*, nossa teoria é que o tradutor usou da criação discursiva para criar uma expressão (tipo de trem fora do trilho) derivada de uma já existente no Brasil, no caso “sair dos trilhos” que é usada quando alguém está agindo de forma inadequada. Essa nova expressão usa do mesmo vocabulário (trem) em português e transmitisse a ideia de problemas. Sendo assim, por mais que não seja uma expressão consagrada no linguajar brasileiro, causa uma familiaridade que permite facilmente o entendimento.

O contexto do quadro abaixo acontece durante a conversa de Ryan e Marissa citada na tabela anterior, quando o namorado da garota, Luke, liga interrompendo para saber onde ela está, já que está atrasada para uma festa.

Tabela 10 - Ocorrência da expressão “*get your buzz on*”

n.	Time code	Inglês	Max	Fansub
8	00:13:30	<p>Marissa: -Hey. Luke: -Where you at, girl? Luke: -<u>It's time for you to get your buzz on.</u></p>	<p>Marissa: -Oi. Luke: -Onde você está: Luke: -<u>Perdeu a hora?</u></p>	<p>Marissa: (não há legenda) Luke: Cadê você gata? Luke: <u>Está na hora de você chapar o côco.</u></p>

Fonte: elaborada pelo autor (2024).

Luke, namorado de Marissa, usa a expressão “*get your buzz on*”, que, de acordo com o *Cambridge Dictionary*, significa “ter uma sensação de entusiasmo, energia e prazer com alguma

coisa”⁴. Na legenda da Max, a expressão é omitida e a fala é substituída por uma pergunta mais geral sobre ela ter perdido a hora da festa; temos então o uso da elisão; há também uma modulação, evidenciada na transformação do trecho afirmativo em pergunta. Por outro lado, a legenda amadora opta por fazer uma adaptação e usar uma expressão bem conhecida da cultura de chegada; segundo o Dicionário inFormal, “chapar o coco” significa ficar muito bêbado.

A próxima ocorrência se dá na cena em que Seth e Marissa estão em suas respectivas casas recolhendo suplementos para levarem ao lugar em que Ryan está se escondendo, enquanto conversam no telefone sobre os policiais que foram chamados pelos pais de Seth para investigar o sumiço de Ryan e estão parados na frente da casa de Seth.

Tabela 11 - Ocorrência de expressão “Johnny Law”

n.	Time code	Inglês	Max	Fansub
9	00:17:18	<p>Seth: <i>-Okay, the key here is not to panic. Do you have your supplies?</i></p> <p>Marissa: <i>-Yeah, but there are cops at your house. I mean, do you think it's safe?</i></p> <p>Seth: <i>-I'll handle Johnny Law</i></p>	<p>Seth: -O importante é não entrar em pânico. Está com as coisas?</p> <p>Marissa: -Mas há tiras na sua casa. Acha que é seguro?</p> <p>Seth: <u>-Posso cuidar da polícia.</u></p>	<p>Seth: Ok, a chave é não ter pânico. Está com seu suprimento?</p> <p>Marissa: Yeah, tem tiras na sua casa. Quer dizer, você acha seguro?</p> <p>Seth: <u>Eu cuido do João-Lei.</u></p>

Fonte: elaborada pelo autor (2024).

No inglês, Seth usa a expressão “Johnny Law” que, de acordo com o dicionário *Merriam Webster*, é uma maneira de referir-se a policiais (gíria). Na legenda comercial, notamos que não há uma expressão mais informal para referir-se aos policiais, mas, sim, o termo comumente utilizado; assim, podemos dizer que a técnica usada nessa tradução foi a do equivalente consagrado. Já na legenda de *fansub*, a tradução traz a expressão “João-Lei” para referir-se aos policiais; nossa hipótese é que o tradutor usou da técnica de criação discursiva, criando uma expressão baseada na original do inglês, usando também a tradução literal do nome Johnny, que é João.

As legendas apresentadas abaixo ocorrem na cena em que Marissa e seu namorado Luke estão em uma festa com seus amigos, falando sobre Ryan e sobre a briga que aconteceu entre ele e Luke.

4 Tradução nossa. No original: *to get a feeling of excitement, energy, and pleasure out of something.*

Tabela 12 - Ocorrência da expressão "all up in Luke's grill"

n.	Time code	Inglês	Max	Fansub
10	00:30:27	<p>Friend: <i>-Seriously, though, let's find that punk's trailer park and burn it to the ground.</i></p> <p>Summer: <i>Who that?</i></p> <p>Friend: <i>-That freak from Chino. He was all up in Luke's grill.</i></p>	<p>Amigo: -Vamos achar o trailer onde ele mora e botar fogo nele.</p> <p>Summer: -Quem?</p> <p>Amigo: <u>-Aquele cara do Chino bateu no Luke.</u></p>	<p>Amigo: Sério, filha, vamos achar o trailer do punk e queimar.</p> <p>Summer: Quem?</p> <p>Amigo: <u>O esquisito do Chino. Ele está passando farofa na carne do Luke!</u></p>

Fonte: elaborada pelo autor (2024).

No inglês, a expressão “all up in Luke's grill” é utilizada, sendo esta uma variação da gíria “all up in my grill”. De acordo com o dicionário informal, *Urban Dictionary*, a expressão é usada para referir-se a alguém que está sendo muito irritante e hostil, além de estar se aproximando demais fisicamente. A legenda comercial optou por não usar nenhuma expressão, mas sim explicitar que Ryan bateu em Luke, omitindo também o adjetivo “freak”. Notamos também que as duas frases em inglês foram transformadas em apenas uma. Dessa forma, podemos apontar o uso de duas técnicas, sendo elas a elisão e a modulação. Em contrapartida, a legenda amadora mantém a estrutura frasal usada no inglês, traduz o adjetivo e usa a técnica de criação discursiva quando traduz a gíria do inglês para “está passando farofa na carne”. Nossa hipótese é de que o tradutor tentou criar uma expressão mantivesse a temática de churrasco; entretanto, não encontramos dados que comprovem que essa é uma expressão usual no português. Assim, é difícil afirmar que seria de entendimento do público o significado dessa legenda. Ademais, temos o uso de modulação com a mudança de tempo da frase para o presente.

3.2. Análise dos dados quantitativos

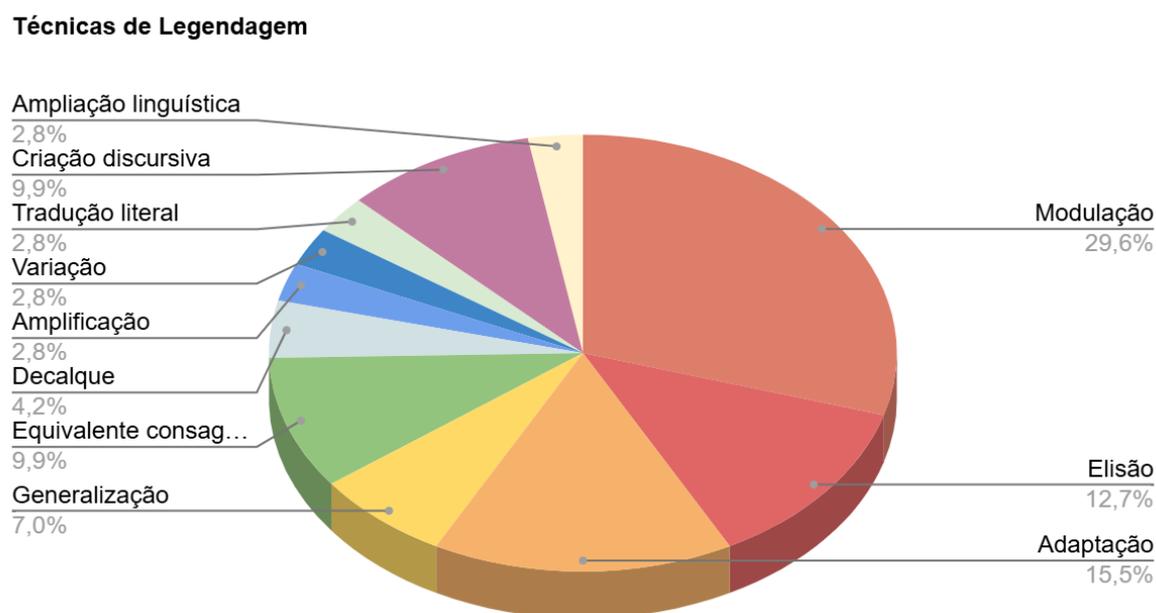
A análise quantitativa é fundamental para entender as frequências e distribuições das diferentes técnicas de tradução utilizadas. Neste estudo, analisamos um total de 27 legendas, categorizadas em 18 técnicas de tradução.

3.2.1. Análise das técnicas de legendagem mais usadas

Os dados foram coletados a partir de um corpus de legendas traduzidas da série *The O.C.*, onde cada legenda foi classificada conforme as técnicas de tradução definidas por Molina

e Albir (2001). Os dados foram organizados em um gráfico, e utilizamos o software Google Sheets para facilitar a visualização e a análise das frequências de cada técnica, conforme abaixo:

Figura 1 - Gráfico de Técnicas de Legendagem.



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

A partir dos dados dos dois episódios, a modulação foi a estratégia mais frequentemente utilizada, correspondendo a aproximadamente 29,6% das técnicas de tradução, sendo 12 vezes na Max e nove no *fansub*. Isso pode indicar uma preferência dos tradutores por ajustes no significado e na forma, para que as legendas soem mais naturais e culturalmente adequadas ao público brasileiro. A adaptação é a segunda técnica mais comum, representando cerca de 15,5% das ocorrências, sendo usada em casos em ambas as traduções. Esse tipo de estratégia é utilizado para lidar com expressões idiomáticas ou elementos culturais que podem não ter uma correspondência direta em português. Em contraste, técnicas como variação e tradução literal apresentaram as porcentagens de ocorrências mais baixas, com a variação aparecendo 2 vezes apenas no *fansub* e a tradução literal uma vez em cada legenda. Consideramos também que em alguns casos foram usados mais de uma técnica em uma única legenda.

Essas observações indicam que os tradutores da série, tanto no streaming quanto no *fansub*, empregam técnicas que vão além da tradução literal, com uma tendência a priorizar a modificação da estrutura e do significado para alcançar uma tradução que seja mais adequada

e fácil de entender para o público brasileiro. Isso é particularmente relevante em traduções audiovisuais, onde a sincronização e o espaço limitado das legendas influenciam diretamente as escolhas de tradução. A amostra foi limitada a um único seriado, o que pode não refletir a diversidade de técnicas utilizadas em outros contextos. Além disso, a categorização das técnicas pode ser subjetiva e variar conforme a interpretação do tradutor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo comparativo entre as legendas da Max e as *fansubs* da série The O.C. permitiu identificar diferenças significativas no uso de técnicas tradutórias em ambos os contextos, a partir de uma análise qualitativa e quantitativa dos dados. Ao longo da pesquisa, foram analisadas 27 legendas, e a técnica de modulação se destacou como a mais frequente, representando 29,6% das ocorrências, com uma distribuição de 12 usos nas legendas da Max e 9 nas *fansubs*. Essa prevalência indica que, tanto em legendas profissionais quanto amadoras, os tradutores optam por ajustes de perspectiva ou reestruturação, visando adaptar a tradução ao público-alvo sem comprometer a mensagem original.

Além da modulação, a adaptação foi outra técnica recorrente, utilizada em cerca de 15,5% das legendas analisadas. Essa estratégia foi particularmente útil na tradução de expressões culturais e idiomáticas. Observou-se também o uso de técnicas como a criação discursiva nas *fansubs*, destacando a criatividade e a liberdade desses tradutores em buscar equivalências que, embora nem sempre literais, são funcionais para o público que consome esse tipo de tradução.

A análise qualitativa dos dados revelou diferenças marcantes entre as legendas da Max e as *fansubs*, especialmente no que diz respeito às escolhas linguísticas e culturais. Nas legendas profissionais, houve uma predominância de técnicas como modulação e adaptação, utilizadas para assegurar uma tradução precisa e acessível, mantendo a formalidade esperada para um público amplo. Essa abordagem profissional, ancorada em parâmetros técnicos bem definidos, garante uma consistência terminológica e estilística que contribui para uma experiência mais uniforme e compreensível para os espectadores. Em contrapartida, as *fansubs* mostraram maior flexibilidade, empregando técnicas como criação discursiva e elisão, o que resultou em legendas que, embora menos rigorosas tecnicamente, refletem o tom do conteúdo original. Essa abordagem amadora permitiu maior liberdade na interpretação e adaptação das expressões culturais. Porém, observou-se que as *fansubs* podem apresentar erros ortográficos e desvios das normas gramaticais, refletindo a ausência de um processo de revisão rigoroso, característico das traduções profissionais.

Em suma, o estudo constata a coexistência das legendas oficiais e das *fansubs*, cada uma com seu papel para a acessibilidade de conteúdos audiovisuais. Enquanto as *fansubs* se

destacam pela rapidez e pela liberdade criativa, as legendas oficiais são reconhecidas pela qualidade técnica e pela padronização. A ênfase na padronização e nos parâmetros técnicos torna a tradução profissional aquela que promove uma compreensão mais precisa do material original, o que é importante para a experiência do espectador. Os dados apresentados, tanto qualitativos quanto quantitativos, mostram as escolhas tradutórias que buscam contribuir para a mediação cultural, sublinhando a importância das traduções oficiais nesse processo. A tradução profissional, portanto, não só contribui para a clareza, mas também facilita uma comunicação intercultural. Estudos futuros poderiam investigar o impacto das *fansubs* na Tradução Audiovisual, embora o papel das traduções profissionais na manutenção da consistência e na promoção de uma experiência de qualidade para o público continue a ser de grande relevância.

REFERÊNCIAS

1995. Acordo ortográfico da língua portuguesa, de 14, 15 e 16 de dezembro de 1990. Diário do Congresso Nacional da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília-DF, 21 abr. 1995, Seção 2.

ARAÚJO, V. L. O Processo de Legendagem no Brasil. Revista do Gelne. v. 4, n. 01. Fortaleza: GELNE/UFC, 2002.

CAMBRIDGE DICTIONARY. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/>>. Acesso em: 13 out. 2024.

CAMPOS, Giovana Cordeiro. Tradução, insultos e streaming: um estudo de caso. Cadernos de Tradução, [S. l.], v. 44, n. esp. 2, p. 1–21, 2024. DOI: 10.5007/2175-7968.2024.e99610. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/99610>. Acesso em: 1 set. 2024.

CINTAS, Jorge Díaz; SÁNCHEZ, Pablo Muñoz. FANSUBS: TRADUÇÃO AUDIOVISUAL EM UM AMBIENTE AMADOR. Cadernos de Tradução, v. 42, n. 1, p. 1-26, 2022.

COLLINS DICTIONARY. Disponível em: <<https://www.collinsdictionary.com/>>. Acesso em: 30 out. 2024.

COSTA, Fernanda da Silva Góis. Os fansubs e seus desafios: uma análise da tradução de expressões idiomáticas em legendas produzidas por fãs para a série Brooklyn NineNine. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2021.

CRISPIM, Messias de Sousa. Um Estudo Comparado entre legendas comerciais e fansubs da série “The Big Bang Theory”. 2015. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução) – Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba, 2015.

DÍAZ-CINTAS, J.; REMAEL, A. Subtitling: Concepts and Practices. 1. ed. [S.l.]: Routledge, 2021. 273 p.

DICIONARIO INFORMAL. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/>>. Acesso em: 14 out. 2024.

DO CARMO, Beatriz Lima et al. Palavras, palavrinhas, palavrões: mudanças semânticas e culturais. *Tabuleiro de Letras*, v. 10, n. 1, p. 21-34, 2016.

FRANCO, Eliana P. C., ARAÚJO, Vera Santiago. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). *Tradução em Revista*, v. 11, dez. 2011.

GHASSEMIAZGHANDI, Mozghan; TENGKU-SEPORA, Tengku Mahadi. Translation Strategies of Humor in Subtitling. *Pertanika Journal of Social Sciences & Humanities*, v. 28, n. 2, 2020.

GOTTLIEB, Henrik. Subtitling-a new university discipline. In: *Teaching translation and interpreting*. John Benjamins, 1992. p. 161.

Inverno com estilo: conheça a gola rolê. Disponível em: <<https://seuelias.com/2019/07/04/inverno-com-estilo-conheca-a-gola-rolê/>>. Acesso em: 13 out. 2024.

LUYKEN, G.M. et al. Overcoming language barriers in television. Dubbing and subtitling for the european audience. Manchester: The European Institute for the Media, 1991.

MARC, Drei. Manual de legendagem. Rio de Janeiro. Disponível na: Fundação Biblioteca Nacional, 2003.

MARTINEZ, Sabrina Lopes. Palavrões e turpilóquios à vontade: os serviços de streaming ea atualização das normas de tradução para legendagem. *Cadernos de Tradução*, v. 44, n. Spe 2, p. e99146, 2024.

MERRIAM WEBSTER: America's most trusted dictionary. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/>>. Acesso em: 14 out. 2024.

MICHAELIS. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=9Wm0>>. Acesso em: 30 out. 2024.

NETFLIX. Acessado em: 10/10/2024

Nida, E. A., & Taber, C. R. (1969). *The Theory and Practice of Translation*. Leiden: E. J. Brill.

SILVA, R. Um ano depois do início da pandemia, plataformas de streaming contabilizam ganhos. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/03/um-ano-depois-do-inicio-da-pandemia-plataformas-de-streaming-contabilizam-ganhos/>>.

RABAIOLI, Bianca. *Análise de legendas da série Friends: questões de tradução*. Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

TERRIEN, Y. Stealth skis review. Disponível em: <<https://sledmagazine.com/stealth-skis-review/>>. Acesso em: 29 out. 2024.

United4ever. Tutorial United 4ever. Disponível em: <http://www.united4ever.tv/equipe.html> (acessado em 31 de agosto de 2024).

VENUTI, L. *The translator's invisibility: a history of translation*. London: Routledge, 1995.

APÊNDICE

Episódio 1

Legenda	Time code	Inglês	Max	Fansub
1.	00:00:25	<i>-Quit being a little bitch!</i>	-Deixa de ser fresco! Entra!	É bom você vim, moçinha. Entra! [sic]
2.	00:01:36	<i>-The court's appointed me your public defender.</i>	-O tribunal lhe designou um advogado de defesa público.	Serei seu advogado.
3.	00:02:15	<i>-Your test scores. 98% on your SAT's.</i>	-As suas notas. 98% de média geral.	98% de acerto no S.A.T!
4.	00:02:19	<i>-If you start going to class..</i>	-Se voltar a estudar...	Você vai começar a ir para aula.
5.	00:02:57	<i>-Look, I can plead this down to a misdemeanor. Petty fine, probation</i>	-Posso mudar a acusação para contravenção. Multa e condicional.	Olhe, eu posso diminuir a pena para mau- comportamento.
6.	00:03:12	<i>-We're cut from de the same deck, Ryan.</i>	-Somos farinha do mesmo saco.	Eu entendo. nós somos farinha do mesmo saco, Ryan.
7.	00:04:16	<i>-But, mom, where am I gonna go?</i>	-Mas, mãe, para onde eu vou?	Mas mãe... pra onde eu vou?
8.	00:05:04	<i>-You should worry about your own kids, AJ instead of freeloading off my mom</i>	-Devia cuidar dos seus filhos em vez de viver às custas da minha mãe!	Por que você não cuida dos seus filhos, AJ? Ao invés de viver às custas da minha mãe?
9.	00:07:33	<i>-It's no fun if the key's in</i>	-Não tem graça roubar	Não tem

		<i>the car.</i>	com a chave na ignição.	problema se as chaves estiverem no carro.
10.	00:07:47	<i>-It was only a matter of time before you started bringing home felons.</i>	-Eu sabia que você acabaria trazendo criminosos para casa.	É uma questão de tempo até vc começar a trazer bandidos para casa.
11.	00:08:55	<i>-Just till child services opens on Monday.</i>	-O Serviço Social abre na segunda.	Só até o Juizado de Menores abrir na segunda
12.	00:13:25	<i>Summer Breeze</i>	Nome do barco: BRISA DE VERÃO	Não traduz
13.	00:14:30	<i>-She must be pretty stoked</i>	-Ela deve estar muito animada.	Ela deve ser bem chegada.
14.	00:16:12	<i>U.S. Securities and Exchange Commission</i>	Cartão: COMISSAO DE CÂMBIO E TÍTULOS DOS EUA	Cartão: RECEITA FEDERAL
15.	00:17:57	<i>-So you got to hang out with Seth.</i>	-Você tem andado com o Seth.	Então você terá que sair com o Seth.
16.	00:19:56	<i>-Can I get a 77?</i>	-Pode me dar um uísque?	Me arranha um "77"?
17.	00:25:19	<i>-If you need a ride</i>	-Se quiser carona...	Se quiser uma carona ou qualquer coisa

Episódio 2

Legenda	Time code	Inglês	Max	Fansub
18.	00:04:12	<i>-Yeah, because everybody wants a brand-new teenager.</i>	-Todo mundo quer um adolescente novinho em folha.	É, por que todos querem um adolescente novo em folha.

19.	00:09:19	<i>-Maybe the black turtleneck in August tipped her off.</i>	-Talvez seja essa blusa preta de gola alta no verão.	Ele deve ter desconfiado pela gola olímpica em Agosto.
20.	00:09:22	<i>-Okay, I was going for stealth, and also it's slimming.</i>	-Eu queria algo discreto. Além disso, preto emagrece.	Okay, eu ia esquiar, e ela emagrece também.
21.	00:11:22	<i>-My father's never gonna let me hear the end of this.</i>	-Meu pai nunca vai me perdoar.	Meu pai nunca vai me deixar terminar isso.
22.	00:12:31	<i>-My mom's kind of a train wreck.</i>	-Minha mãe é uma desgraça.	Minha mãe é um tipo de trem fora do trilho!
23.	00:13:30	<i>-It's time for you to get your buzz on.</i>	-Perdeu a hora?	Está na hora de você chapar o côco.
24.	00:14:23	<i>-Classy lady.</i>	-Uma garota de classe.	Sra. Moda
25.	00:17:18	<i>-I'll handle Johnny Law</i>	-Posso cuidar da polícia	Eu cuido do João-Lei
26.	00:20:03	<i>-And you know what though, even if they don't believe me, they'll never look for you here.</i>	-Mesmo que não tenham acreditado, não virão procurá-lo aqui.	Você sabe o mas, mesmo que eles não levarem fé, nunca vão procurar por você aqui.
27.	00:30:27	<i>-That freak from Chino. He was all up in Luke's grill.</i>	-Aquele cara do Chino bateu no Luke.	O esquisito do Chino. Ele está passando farofa na carne do Luke!